



Darlene Pinho Fernandes de Moura¹

Lenise Fernandes Silva²

Emanuela Maria Possidônio de Sousa³

Thicianne Malheiros da Costa⁴

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar a Qualidade de Vida (QV) de universitários viajantes do interior do Ceará, considerando as variáveis semestre, situação laboral e tempo de viagem. Para tanto, contou-se com a participação de 98 estudantes de Psicologia da cidade de Sobral-CE, com média de idade de 23,9 anos (DP = 6,2; variando de 18 a 47 anos), a maioria do sexo feminino (82,7%) e de religião católica (77,6%). Para coleta de dados, foi utilizado o WHOQOL-Bref e um questionário de caráter sociobiodemográfico. As análises foram realizadas mediante software SPSS 21. Além das estatísticas descritivas (medidas de dispersão e tendência central), foram realizados o Teste de Kolmogorov-Smirnov, o Teste U de Mann-Whitney e a Correlação de Spearman. Os resultados indicaram que a qualidade de vida dos estudantes pesquisados se apresentou prejudicada, e algumas das variáveis envolvidas na qualidade de vida se diferenciavam em função do semestre e da situação laboral. Entretanto, não foram observadas relações entre as variáveis e o tempo de viagem. Por fim, confia-se que os resultados encontrados, ainda que exploratórios, podem contribuir para o conhecimento acerca da qualidade de vida entre estudantes universitários, sobretudo daqueles que precisam viajar para ter acesso ao Ensino Superior.

Palavras-chave: Palavras- Chaves: WHOQOL-Bref; qualidade de vida; universitários viajantes.

Abstract

This study aimed to evaluate the Quality of Life (QoL) of traveling university students in the interior of Ceará, considering the variables semester, labor status and travel time. For this purpose, we counted on the participation of 98 Psychology students from the city of Sobral-CE, with a mean age of 23.9 years (SD = 6.2, ranging from 18 to 47 years), the majority female (82.7%) and of catholic religion (77.6%). For data collection, the WHOQOL-Bref and a socio-biodemographic questionnaire were used. The analyzes were performed using SPSS 21 software. In addition to the descriptive statistics (dispersion measures and central tendency), the Kolmogorov-Smirnov Test, the Mann-Whitney U-Test and the Spearman Correlation were performed. The results indicated that the quality of life of the students studied was impaired, and some of the variables involved in quality of life differed according to the semester and the work situation. However, no relationship was observed between the variables and the travel time. Finally, it is hoped that the results found, even if exploratory, may contribute to the knowledge about the quality of life among university students, especially those who need to travel to have access to college education.

Keywords: WHOQOL- Bref; quality of life; traveling university students.

¹ Professora Assistente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC-Campus Sobral). Doutoranda em Psicologia (UFC), Brasil. E-mail: darlene.fernandes@ufc.br;

² Psicóloga do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS- Ubajara), Brasil. E-mail: lenisefernandespsi@hotmail.com;

³ Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF). Doutoranda em Psicologia (UFC), Brasil. E-mail: em.possidonio@gmail.com;

⁴ Professora do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Psicologia (UFC), Brasil. E-mail: thiciannemalheiros@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, têm sido crescentes os estudos sobre estudantes universitários (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2017; Soares, Mourão, Santos, & Mello, 2016; Teixeira, Castro, & Piccolo, 2007). Algumas dessas pesquisas têm apontado a saúde dos estudantes e sua relação com o contexto universitário (Catunda & Ruiz, 2008; Soares *et al.*, 2014; Souza, Baptista, & Baptista, 2015), outros, por sua vez, têm utilizado, dada a facilidade de acesso, estudantes para compor amostras, sem os considerar necessariamente como foco da pesquisa (Araújo *et al.*, 2016; Santos, Gouveia, Fernandes, Souza, & Grangeiro, 2012).

Sabe-se que ingressar na vida universitária configura-se como um momento de mudanças, expectativas e dificuldades (Lantyer, Varanda, Souza, Padovani, & Viana, 2016; Pinho, Tupinambá, & Bastos, 2016; Soares *et al.*, 2014). Nesse período, o universitário é submetido a uma série de desafios, tanto pessoais quanto profissionais, que exigem capacidades e habilidades talvez nunca utilizadas, como é caso das mudanças nos métodos de estudo, o aumento da carga horária e adaptação à rotina do curso (Soares *et al.*, 2014; Soares, Pereira, & Canavarro, 2014). Dentre os principais receios relacionados à execução das atividades acadêmicas estão o medo de errar e a necessidade de administrar o tempo para exercer tais atividades (Araújo & Almeida, 2015; Facundes & Ludemir, 2005; Silva & Costa, 2015).

Desse modo, a literatura tem apontado que a saúde dos jovens, e, conseqüentemente, sua qualidade de vida e desenvolvimento pessoal e profissional se tornam mais vulneráveis (Carvalho, Bertolini, Milani, & Martins, 2015; Silva & Costa, 2015). Dados têm apontado, por exemplo, que cerca 12% a 18% dos universitários apresentam algum transtorno mental, sendo o primeiro episódio psiquiátrico ao longo da graduação (Fiorotti *et al.*, 2010). Dentre os fatores que podem prejudicar a saúde mental do estudante nesse período estão: o sono irregular, as pressões acadêmicas, as mudanças nos relacionamentos interpessoais, a área do curso e estar em semestres iniciais, intermediários ou finais (Carvalho *et al.*, 2015; Sakae, Padão, & Jornada, 2010; Silveira, Norton, Brandão, Roma, & Torres, 2011).

Além dessas variáveis, com o processo de interiorização das Instituições de Ensino Superior (IES), outra problemática tem surgido: a maioria das vagas ofertadas pelos cursos do interior têm sido ocupadas por estudantes de regiões circunvizinhas que se deslocam diariamente por meio de transporte público para assistir às aulas, os chamados universitários

viajantes (Freitas & Braga, 2012). Um exemplo dessa realidade é a cidade de Sobral. Localizada no norte do Estado do Ceará (distante 232 km de Fortaleza), a cidade agrega diferentes cursos de graduação de instituições públicas e privadas e cuja maioria dos estudantes têm que se deslocar em média 5 horas por dia para chegar à sala de aula (Freitas & Braga, 2012).

Dentro desse contexto, para além das questões relacionadas à saúde desses universitários, questiona-se: Qual o nível de qualidade de vida dos estudantes universitários viajantes? Segundo o dicionário de Psicologia da *American Psychological Association* (APA, 2010), a qualidade de vida pode ser definida como o grau em que uma pessoa obtém satisfação com a vida, sendo importante para a sua obtenção: o bem estar emocional, material e físico; o envolvimento em relações interpessoais; a presença de oportunidade para o desenvolvimento pessoal; o exercício de direitos e escolhas de estilo de vida; além da participação na sociedade. Nessa definição, pode-se observar que a qualidade de vida se apresenta como um conceito multideterminado, que está relacionada com diversas facetas da vida do indivíduo, abrangendo desde o aspecto biológico, como o estado de saúde, até aspectos micro e macrosociais relacionados à sua percepção acerca de sua vida no contexto da cultura, sistema de valores, objetivos, expectativas, padrões, preocupações e desejos (Whoqol Group, 1995).

Diversos estudos têm sido realizados sobre a qualidade de vida de estudantes universitários (Alves, Tenório, Anjos, & Figueroa, 2010; Catunda & Ruiz, 2008, Moura, Nobre, Cortez, Campelo, de Macêdo, & da Silva, 2016; Paro & Bittencourt, 2013) e, em geral, a qualidade de vida tem sido associada à alimentação (Santos, Reis, Chaud, & Morimoto, 2014), ao nível de atividade física (Mendes-Netto, Silva, Costa, & Raposo, 2013; Silva & Neto, 2014) e ao padrão de consumo de bebidas alcoólicas (Faria, Ferreira, Garcia, & Tavares, 2014; Veiga, Cantorani, & Vargas, 2016).

Diante disso, apesar da relevância do tema, ainda são raros estudos que evidenciam aspectos relativos à qualidade de vida de estudantes universitários viajantes, sobretudo considerando amostras do interior do estado do Ceará. Em uma revisão bibliográfica realizada, apenas dois estudos apresentaram aspectos acerca da realidade dos estudantes universitários viajantes de Sobral (Bezerra, 2013; Freitas & Braga, 2012). Desse modo, observa-se uma carência na literatura da área apesar de esta ser uma realidade de mais de 1.000 alunos da cidade (Freitas & Braga, 2012). Portanto, este estudo tem o objetivo central de avaliar a qualidade de vida dos universitários viajantes que se deslocam de suas cidades até Sobral-CE. Especificamente, buscou-se

verificar os níveis de qualidade de vida e seus domínios, bem como verificar em função do tempo de viagem, da situação laboral e da proximidade de conclusão da graduação se existem diferenças e correlações significativas com a qualidade de vida.

MÉTODO

2.1 Delineamento

Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento correlacional e de natureza *ex post facto*, em que se pretende avaliar aspectos gerais da qualidade de vida de estudantes universitários viajantes do interior do Ceará.

2.2 Participantes

Contou-se com a participação de 98 estudantes universitários do curso de Psicologia da cidade de Sobral- CE, com média de idade de 23,9 anos ($DP = 6,2$; amplitude de 18 a 47 anos), a maioria do sexo feminino (82,7%), de religião católica (77,6%), sem filhos (88,8%), viajando mais de duas horas por dia para ir e voltar da faculdade (48,4%), de semestres iniciais do curso (55,1%) e que apenas estudam (60,2%). Vale ressaltar que tal amostra foi não probabilística, participando aquelas pessoas que, ao serem convidadas, concordaram em colaborar com a pesquisa.

2.3 Instrumentos

Durante a coleta dos dados, os participantes foram solicitados a responder de forma individual a um "livreto" composto pela versão abreviada do *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref)* e por um conjunto de perguntas de caráter sociobiodemográfico.

O WHOQOL- Bref(Whoqol Group, 1998) é um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde que visa mensurar a qualidade de vida, avaliando a percepção dos indivíduos sobre sua posição na vida e no contexto cultural e valorativo no qual estão inseridos, contrastando estas autopercepções com os objetivos, expectativas e preocupações apresentadas. Foi desenvolvido para ter múltiplos usos, incluindo o uso na prática médica, pesquisa, auditoria de políticas, decisões e na avaliação da eficácia e méritos relativos de diferentes tratamentos (Fleck *et al*, 2000; Skevington & McCrate, 2012).

O WHOQOL-Bref (Fleck *et al*, 2000; Whoqol

Group, 1998) é composto por 26 itens, sendo que 2 itens avaliam a percepção da qualidade de vida e da satisfação com saúde geral e 24 itens, denominados facetas, correspondem aos quatro domínios da qualidade de vida, a saber: Capacidade Física (7 facetas); Bem-estar psicológico (6 facetas); Relações Sociais (3 facetas); Meio Ambiente (8 facetas). Para correção, a pontuação bruta de cada domínio é transformada em uma escala de 0 a 100, de acordo com *syntax* proposta pela OMS (Fleck *et al*, 2000). Quanto maior o escore, mais positiva é a avaliação do domínio pelo respondente. Teoricamente, não está previsto no instrumento um escore global para avaliação da qualidade de vida, no entanto, nesse estudo, será considerado como qualidade de vida total (QV-total) a médias de todos os itens/facetas do instrumento.

A última parte do livreto, denominada *Caracterização da Amostra*, continha perguntas como sexo, idade, religião, semestre, curso de graduação em andamento, situação laboral, dentre outros.

Procedimentos

Após a redação final e a impressão dos instrumentos, procedeu-se a coleta de dados no próprio espaço da sala de aula da instituição, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Na ocasião, foram convidados a participar da pesquisa aqueles que realizam a viagem diariamente para estudar em Sobral, sendo assegurado aos participantes o caráter confidencial de suas respostas.

O tempo de resposta foi contabilizado e, após a coleta dos dados, foram excluídos da amostra aqueles questionários em que os respondentes deixarem mais de 10% dos itens de uma das medidas sem resposta ou responderem de forma diferente ou utilizando escala distinta das propostas nos questionários. Os participantes precisaram, em média, de 10 minutos para responder ao questionário.

Atendendo ao disposto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aponta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Vale do Acaraú (UVA), sob o número CAAE 42890915.5.0000.5053. Portanto, assegura-se que o presente estudo procurou, em todos os aspectos, atender aos critérios estabelecidos na resolução supracitada. Sobretudo, no que se refere à aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao participante e/ou seu representante legal.

Análise dos Dados

Além das estatísticas descritivas (medidas de dispersão e tendência central) para se caracterizar os participantes, utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para a verificação da distribuição dos dados das variáveis relacionadas à qualidade de vida, medidas pelo *Whoqol-bref*. Como os dados não apresentaram distribuição normal ($p \leq 0,05$), foram empregadas análises não-paramétricas. Para tanto, o Test U de *Mann Whitney* foi utilizado para verificar as diferenças entre grupos em função do semestre e situação laboral e a Correlação de *Spearman* foi feita para verificar a relação entre tempo de viagem e qualidade de vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Níveis de qualidade de vida dos universitários viajantes

Em termos gerais, a média da qualidade de vida global dos universitários viajantes foi de 63,06 ($DP=9,73$). No que se refere a cada um dos domínios da qualidade de vida, observou-se as seguintes médias: Capacidade Física ($M=63,22$; $DP=12,99$); Bem-estar psicológico ($M=66,11$; $DP=10,32$); Relações Sociais ($M=67,94$; $DP=14,02$) e Meio Ambiente ($M=54,97$; $DP=12,08$).

Acerca desses dados, estudos apontam que valores entre 0 e 40 são considerados como “região de fracasso”, de 41 a 70 como “região de indefinição” e acima de 71 como “região de sucesso” (Bampi, Baraldi, Guilhem, Araújo, & Campos, 2013; Saupe, Nietche, Cestari, Giorgi, & Krahl, 2004). Desse modo, os resultados indicam que a qualidade de vida global, bem como os domínios não atingiram a “região de sucesso” estabelecida pela literatura. Esses dados apontam a vulnerabilidade da qualidade de vida em estudantes universitários, conforme tem sido sinalizada em outros estudos (Bampi *et al*, 2013; Lantyer *et al*, 2016; Soares *et al*, 2014). Diversos fatores, como dito anteriormente, têm contribuído para o prejuízo da qualidade de vida no contexto universitário, como é o caso das pressões acadêmicas, a rotina do curso e o acúmulo de atividades ao longo da graduação (Carvalho *et al*, 2015; Silva & Costa, 2015).

Ademais, quando avaliado especificamente cada domínio da qualidade de vida, observou-se que o domínio Meio Ambiente apresentou menor média. Segundo a fundamentação teórica do *WHOQOL-Bref* (Fleck *et al*, 2000), esse domínio abrange as facetas ligadas à presença de recursos financeiros, segurança física e proteção, ambiente no lar, disponibilidade e qualidade dos cuidados de saúde e sociais, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, participação e

oportunidades de recreação/lazer e ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima e transporte). Neste estudo, conjectura-se que a pontuação baixa nesse domínio tenha relação com as possíveis dificuldades financeiras decorrentes da vida universitária, a precariedade do transporte público e os problemas de segurança pública (Maciel *et al*, 2013; Petrini, Margato, & Junior, 2013). Pesquisas anteriores realizadas no contexto sobralense apontaram que a maioria dos universitários viajantes são de baixa renda e dependem de transportes públicos municipais, muitas vezes em situação precária, para se deslocarem até suas faculdades (Bezerra, 2013; Freitas & Braga, 2012). Além disso, no que diz respeito à segurança pública, dados têm indicado que os níveis de violência do Ceará têm sido alarmantes; este tem sido considerado o terceiro estado com maior taxa de homicídios de jovens no Brasil (Waiselfisz, 2015). Tais aspectos podem justificar os baixos escores no domínio “Meio Ambiente” referente à qualidade de vida dos universitários viajantes.

Paralelo a isso, observa-se que o domínio que apresentou maior média foi o “Relações Sociais”. Tal resultado sugere que o contexto acadêmico favorece a construção de novas amizades e intensifica o convívio social (Manzatto *et al*, 2011). Sobre isso, pode-se discutir que, apesar do desgaste com as viagens, os vínculos sociais que são estabelecidos podem funcionar como uma forma de lidar com as adversidades decorrentes dos trajetos diários. Em estudo desenvolvido por Freitas & Braga (2012), por exemplo, é elucidado que os universitários viajantes têm utilizado diferentes formas de passar o tempo para lidar com os longos percursos, assim o transporte acaba se tornando um importante espaço de socialização.

3.2 Qualidade de vida em função do semestre

Com o objetivo de se averiguar se existem diferenças nos índices de qualidade de vida considerando a variável semestre (inicial ou final), procedeu-se com um teste de U de *Mann-Whitney*, conforme pode ser observado na Tabela 1.

(Tabela 1- ver no final do texto)

Considerando as pontuações totais da qualidade de vida (QV-total), os dados apontaram que os estudantes que estão em semestres finais apresentaram pontuações mais baixas e se diferenciam significativamente ($U=841,50$; $p < 0,05$) dos estudantes que estão em semestres iniciais.

Quando consideradas cada variável que compõe o *WHOQOL*, os resultados indicaram que os estudantes

que estão em semestres finais possuem pontuações mais baixas na percepção da qualidade de vida e se diferenciaram significativamente ($U= 839,50$; $p < 0,01$) dos estudantes que estão em semestres iniciais.

Do mesmo modo, os participantes que estão em semestres finais tiveram pontuações mais baixas em satisfação com a saúde e se diferenciam significativamente ($U=856,50$, $p < 0,01$) dos estudantes que estão em semestres iniciais. No que tange aos domínios (Capacidade Física, Bem-estar psicológico, Relações Sociais, Meio Ambiente) referentes à qualidade de vida, estes não apresentaram diferenças significativas quando comparadas com a variável semestre.

Acerca das diferenças encontradas na variável qualidade vida, é preciso ponderar que a amostra desse estudo foi composta por estudantes de Psicologia e que diferentes características desse curso podem contribuir para o declínio da qualidade de vida no fim do curso, dentre elas, pode-se apontar: a necessidade de se escolher uma ênfase teórica, o aumento do número de atividades desempenhadas (disciplinas, estágios, etc.), o maior nível de responsabilização do estudantes por suas condutas (a maioria dos estudantes, nesse período, estão envolvidos em estágios que requerem uma postura ética) e a menor disponibilidade de tempo para desempenhar atividades prazerosas (atividade física, lazer, etc.). Desse modo, tais resultados são coerentes com outros estudos apontados na literatura, como é o caso do estudo realizado por Catunda e Ruiz (2008), o qual observou que a qualidade de vida estudantes dos cursos de Educação Física e Sistema de Informação melhorou ao longo do curso, ao passo que os estudantes do curso de Psicologia apresentaram decréscimo nas pontuações.

3.3 Qualidade de vida em função da situação laboral

Por conseguinte, com o objetivo de se averiguar se existem diferenças entre os participantes em relação à qualidade de vida em função da situação laboral (apenas estudam e estudam e trabalham), realizou-se da mesma forma um Teste U de Mann Whitney. Os resultados apontaram que os participantes que estudam e trabalham possuem pontuações mais baixas na percepção da qualidade de vida e se diferenciaram significativamente ($U= 924,00$, $p < 0,05$) dos estudantes que apenas estudam. A Qualidade de Vida Total, a Satisfação com a saúde e as pontuações nos domínios não apresentaram diferenças significativas quando comparadas com a variável situação laboral, conforme pode ser observado na Tabela 2.

(Tabela 2- ver no final do texto)

Em relação à situação laboral, estudos têm indicado que a sobrecarga de atividades pode afetar a qualidade de vida (Fontana & Brigo, 2011; Mendonça & Araújo, 2016). No estudo em questão, observou-se que a percepção da qualidade de vida foi a única variável que apresentou diferença significativa em função da situação laboral. É provável que universitários que estudem e trabalhem tendam a se perceber mais cansados, e, por sua vez, com menos qualidade de vida. No entanto, quando se observam os domínios e a qualidade de vida total, as pontuações não apresentaram flutuações significativas em função da situação laboral. Sobre isso, pode-se discutir que a condição de estudar e trabalhar pode não ser algo determinante para mensurar a qualidade de vida de tais estudantes, uma vez que, a depender do caso, o acúmulo de atividades pode permitir um melhor gerenciamento do tempo e um maior nível de motivação em relação ao curso, o que pode não influenciar diretamente sua qualidade vida como um todo. Coadunando essa ideia, em estudo realizado por Tombolato (2005), observou-se que o trabalho, ao contrário do que era esperado, apresentou-se como uma variável que não diferencia o universitário trabalhador do não trabalhador quanto à sua qualidade de vida. Considerando esses aspectos, sugere-se que essa variável seja melhor explorada em estudos posteriores.

Qualidade de vida e tempo de viagem

Finalmente, com o intuito de se verificar as variáveis da Qualidade de Vida em função do tempo de viagem, procedeu-se uma correlação de *Spearman*, os resultados apontaram que nenhuma das variáveis da qualidade de vida apresentou correlação significativa ($p > 0,05$) com o tempo de viagem, conforme pode ser evidenciado na Tabela 3.

(Tabela 3- ver no final do texto)

Sobre tais resultados, é preciso ponderar que a variável tempo de viagem pode não ser considerada a ideal para se mensurar o nível de desgaste da qualidade vida relacionada à realização dessas viagens diárias. Outros fatores podem se apresentar como mais preponderantes para a compreensão do tema, como é o caso do stress, a motivação, a qualidade dos relacionamentos estabelecidos durante a viagem e a saúde mental dos estudantes (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2017; Torquato, Goulart, Vicentin. & Correa, 2010; Lantyer *et al*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desse estudo foi realizar análises exploratórias acerca da qualidade de vida de estudantes universitários viajantes do interior do Ceará. Para tanto, foram observados os níveis de qualidade de vida, suas diferenças em função do semestre e da situação laboral; e sua relação com o tempo de viagem. Sobre isso, confia-se que tais objetivos tenham sido alcançados e que trazem contribuições para o estudo do tema.

No entanto, é preciso reconhecer que algumas limitações estão presentes, as quais, embora não invalidem os objetivos antes indicados, demandam refletir criticamente sobre os resultados previamente descritos, apontando possibilidades para novas pesquisas. Como exemplo, ressalta-se que as amostras dos estudos não foram representativas da população na qual estavam inseridas, o que limita a generalização dos resultados. Sugere-se que, em estudos posteriores, amplie-se a amostra, considerando outros cursos e estudantes de outras cidades do interior do Ceará. Além disso, propõe-se a replicabilidade deste estudo em outras regiões do Brasil, haja vista as diferenças culturais que podem interferir na compreensão da variável.

Como direções futuras, sugere-se a possibilidade de se realizar análises mais robustas, que avaliem o poder preditivo de diferentes variáveis para a compreensão da qualidade de vida de estudantes universitários. Destaca-se aqui a importância de se considerar variáveis como os indicadores de ansiedade e depressão, os níveis de estresse, as estratégias de enfrentamento, os níveis de resiliência, a sociabilidade e a satisfação com a vida desses estudantes. Finalmente, não se pode deixar de considerar que os dados aqui disponibilizados podem ser úteis para fundamentar políticas estudantis que se proponham a intervir na qualidade de vida de estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

- Alves, J. G., Tenório, M., Anjos, A. G. D., & Figueroa, J. N. (2010). Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(1), 91-96.
- American Psychological Association- APA (2010). *Dicionário de Psicologia*: APA. São Paulo: Artmed.
- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2015). Adaptação ao Ensino Superior: O papel moderador das expectativas acadêmicas. *Lumen Educare*, 1(1), 13-32.
- Araújo, A. M., Teixeira, F., Amorim, D., Zenha, G., Azevedo, B., & Santos, L. (2016). Validação da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido em estudantes universitários do ensino superior privado. *Psicologia, Educação e Cultura*, 20 (1), 171-190
- Bampi, L. N., Baraldi, S., Guilhem, D., Araújo, M. P., & Campos, A. C. (2013). Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(2), 217-225.
- Bezerra, T.S (2013). *Vidas em trânsito: juventude rural e mobilidade(s) pelo acesso ao ensino superior* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2017). O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), 1-8.
- Carvalho, E. A., Bertolini, S. M. M. G., Milani, R. G., & Martins, M. C. (2015). Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior/Anxiety scores in university entering and graduating students from a higher education institution. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 14(3), 1290-1298.
- Catunda, M. A., & Ruiz, V. M. (2008). Qualidade de vida de universitários. *Pensamento plural*, 2(1), 22-31.
- Facundes V. L. D.; Ludemir, A. B (2005). Common mental disorders among health care students. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, 27(3), 194-200.
- Faria, J. R., Ferreira, M. G., Garcia, L. L., & Tavares, B. B. (2014). O consumo de álcool e a qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 21(2), 82-88.
- Fiorotti, K. P., Rossoni, R. R., Borges, L. H., & Miranda, A. E. (2010). Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59 (1), 17-23.
- Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al (2000). Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-Bref. *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178-83.

- Fontana, R. T., & Brigo, L. (2011). Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. *Escola Anna Nery*, 16(1), 128-33.
- Freitas, I. C. M., & Braga, J. R. M. (2013). Os universitários viajantes: suas práticas e sociabilidades. *O público e o privado*, 1(21),91-108.
- Lantyer, A. D. S., Varanda, C. C., Souza, F. G. D., Padovani, R. D. C., & Viana, M. D. B. (2016). Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(2), 4-19.
- Maciel, E. S. et al. (2013). Correlação entre nível de renda e os domínios da qualidade de vida de população universitária brasileira. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 5 (1), 53-62
- Manzato, L. et al (2011). Consumo de álcool e qualidade de vida em estudantes universitários. *Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp*, 9(1), 37-53
- Mendes-Netto, R. S., da Silva, C. S., Costa, D., & Raposo, O. F. (2013). Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. *Revista de Atenção à Saúde*, 10(34), 47-55.
- Mendonça, S.H & Araújo, L. S. (2016) Esgotamento profissional e qualidade de vida no trabalho: uma revisão integrativa. *Psicologias*, 1(2), 1-19.
- Moura, I. H., Nobre, R., Cortez, R. M. A., Campelo, V., de Macêdo, S. F., & Silva, A. R. V. (2016). Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(2), 1-7.
- Paro, C. A., & Bittencourt, Z. Z. (2013). Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(3), 366-375.
- Petrini, A. C., Margato, G., & Junior, G. D. (2013). Avaliação da percepção da qualidade de vida de jovens universitários: comparativo entre graduandos do turno diurno e noturno. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 5(3),1-8.
- Pinho, A. P. M .Tupinambá, A. C. R & Bastos, A. V. B.,(2016). O desenvolvimento de uma escala de transição e adaptação acadêmica. *Revista de Psicologia*, v.7, n.1, 51-64.
- Sakae, T. M., Padão, D. L., & Jornada, L. K. (2010). Sintomas depressivos em estudantes da área da saúde em uma Universidade no Sul de Santa Catarina–UNISUL. *Revista AMRIGS*, 54(1), 38-43.
- Santos, A. K, Reis, C. C., Chaud, D. M., & Morimoto, J. M. (2014). Qualidade de Vida e Alimentação de Estudantes Universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis, 7(10), 76-99.
- Santos, W. S. D., Gouveia, V. V., Fernandes, D. P., Souza, S. S. B. D., & Grangeiro, A. S. D. M. (2012). Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): exploring its psychometric parameters. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 61(3), 117-123.
- Saupe, R., Nietche, E. A., Cestari, M. E., Giorgi, M. D. M., & Krahl, M. (2004). Quality of life of nursing students. *Revista latino-americana de enfermagem*, 12(4), 636-642.
- Silva, A., & Neto, J. L (2014). Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum em estudantes universitários/Association between levels of physical activity and common mental disorder in university students. *Motricidade*, 10(1), 49-60.
- Silva, R. S., & Costa, L. A. (2015). Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. *Encontro: Revista de Psicologia*, v. 15, n.23, 105-112.
- Silveira, C., Norton, A., Brandão, I. & Roma-Torres, A. (2011). Saúde mental em estudantes do ensino superior. *Acta Médica Portuguesa*, 24(S2), 247-256
- Skevington, S. M., & McCrate, F. M. (2012). Expecting a good quality of life in health: assessing people with diverse diseases and conditions using the WHOQOL-BREF. *Health Expectations*, 15(1), 49-62.
- Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M. D., Nogueira, C. C. D. C., Leme, V. R....et al (2014). O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*, 19(1), 49-60.
- Soares, A. B., Mourão, L., Santos, A. A., & Mello, T. V. (2016). Habilidades Sociais e Vivência Acadêmica de Estudantes Universitários. *Interação em Psicologia*, 19(2), 211-223.
- Soares, A. M., Pereira, M., & Canavarro, J. P. (2014).

- Saúde e qualidade de vida na transição para o ensino superior. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v.15, n.2, 356-379.
- Souza, M. S., Baptista, A. S. D., & Baptista, M. N. (2015). Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. *Acta colombiana de Psicologia*, 13(1), 143-154.
- Teixeira, M. A. P., Castro, G. D., & Piccolo, L. (2007). Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação em Psicologia*, 11(2), 211-220.
- Tombolanato, M. C (2005). *Qualidade de vida e sintomas psicopatológicos do estudante universitário trabalhador*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas- SP.
- Torquato, J. A., Goulart, A. G., Vicentin, P., & Correa, U. (2010). Avaliação do estresse em estudantes universitários. *InterSciencePlace*, 1(14), 140-154
- Veiga, C., Cantorani, J. R. H., & Vargas, L. M. (2016). Qualidade de vida e alcoolismo: um estudo em acadêmicos de licenciatura em educação física. *Conexões*, 14(1), 20-34.
- Waiselfisz, J. J (2015). *Mapa da violência 2015: Adolescentes de 16 e 17 anos do Brasil*. Brasília, DF: Instituto Sangari.
- Whoqol Group (1995). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*, 1(41), 403-410.
- Whoqol Group (1998). Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. *Psychological medicine*, 28(3), 551-558.

Lista de Anexos

Tabela 1 - Qualidade de vida em função do semestre (n=98)

Tabela 2 - Qualidade de vida em função da situação laboral (n=98)

Tabela 3 - Qualidade de vida e tempo de viagem (n=98)

Tabela 1 - Qualidade de vida em função do semestre (n=98)

Variável	Grupos		U***
	Semestres Iniciais (n=54)	Semestres Finais (n=44)	
	Média dos postos	Média dos postos	
<i>QV(Total)</i>	55,92	41,63	841,50*
<i>Questão1(perc. da qualidade de vida)</i>	55,95	41,58	839,50**
<i>Questão2(satisfação com a saúde)</i>	55,64	41,97	856,50**
<i>Capacidade Física</i>	52,52	45,80	1025,00
<i>Meio Ambiente</i>	51,52	47,02	1079,00
<i>Relações Sociais</i>	52,65	45,64	1018,00
<i>Bem estar Psicológico</i>	50,58	48,17	1129,50

Nota. *p<0,05; **p<0,01; *** Teste U de Mann - Whitney

Tabela 2 - Qualidade de vida em função da situação laboral (n=98)

Variável	Grupos		U***
	Semestres Iniciais (n=54)	Semestres Finais (n=44)	
	Média dos postos	Média dos postos	
<i>QV(Total)</i>	55,92	41,63	841,50*
<i>Questão1(perc. da qualidade de vida)</i>	55,95	41,58	839,50**
<i>Questão2(satisfação com a saúde)</i>	55,64	41,97	856,50**
<i>Capacidade Física</i>	52,52	45,80	1025,00
<i>Meio Ambiente</i>	51,52	47,02	1079,00
<i>Relações Sociais</i>	52,65	45,64	1018,00
<i>Bem estar Psicológico</i>	50,58	48,17	1129,50

Nota. *p<0,05; **p<0,01; *** Teste U de Mann - Whitney

Tabela 3 - Qualidade de vida e tempo de viagem (n=98)

Variável	Grupos		U***
	Semestres Iniciais (n=54)	Semestres Finais (n=44)	
	Média dos postos	Média dos postos	
<i>QV(Total)</i>	55,92	41,63	841,50*
<i>Questão1(perc. da qualidade de vida)</i>	55,95	41,58	839,50**
<i>Questão2(satisfação com a saúde)</i>	55,64	41,97	856,50**
<i>Capacidade Física</i>	52,52	45,80	1025,00
<i>Meio Ambiente</i>	51,52	47,02	1079,00
<i>Relações Sociais</i>	52,65	45,64	1018,00
<i>Bem estar Psicológico</i>	50,58	48,17	1129,50

Nota. *p<0,05; **p<0,01; *** Teste U de Mann - Whitney

RECEBIDO EM: 16/06/2017
 PRIMEIRA DECISÃO EDITORIAL: 03/09/2017
 VERSÃO FINAL: 12/09/2017
 APROVADO EM: 26/09/2017